

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES ACERCA DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DE LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE

Moises de Lima Silva ¹
Prof.^a Dr.^a Luciana Silva dos Santos Souza ²

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade destacar as potencialidades do Programa de Residência Pedagógica (PRP) nos cursos de Licenciaturas em Matemática da Universidade de Pernambuco (UPE), nos campus Garanhuns; Mata Norte e Petrolina, na construção da identidade docente dos estudantes residentes. Para tanto, utilizamos um questionário com questões objetivas e de múltipla escolha (Google Forms), com o objetivo de identificar as possíveis influências, decorrentes das vivências e práticas dos estudantes ao participarem e promoverem os processos de ensino e aprendizagem na Educação Básica a partir do olhar dos residentes que integram o PRP – Matemática na UPE. A análise dos dados construídos evidenciou que de certa maneira diferentes metodologias de ensino foram adotadas e ampliadas com a composição da rotina e o contato mais efetivo mantido entre os(as) professores(as) preceptores(as), os(as) professores(as) orientadores(as) e os(as) estudantes residentes, na escola campo de estágio. Além disso, foi possível perceber que as relações interpessoais e profissionais estabelecidas com os pares no contexto do PRP favorecem a reflexão acerca das práticas e na constituição dos perfis profissionais dos licenciandos. Os resultados da pesquisa mostram que é por meio das atividades de observação, coparticipação, regência, que as relações epistêmicas, interpessoais e didáticas são instituídas e a identidade docente é modelada e fortalecida.

Palavras-chave: Programa de Residência Pedagógica, Identidade docente, Práticas docentes.

INTRODUÇÃO

No cenário atual da educação, as práticas pedagógicas na disciplina de Matemática precisam de aprimoramento para que assim sejam reinventadas, a fim de tornar o ensino dos conteúdos escolares significativos e que promovam a aprendizagem de forma não tradicional, que é pautada apenas na mecanização dos processos de aquisição do conhecimento e na memorização dos conteúdos. Cada vez mais, com as tecnologias, estamos rodeados de informações, a todo momento está acontecendo algo no mundo e de certa forma acompanhamos no mesmo instante, porém as práticas que promovem a educação permaneceram congelados no tempo, estamos ainda repetindo metodologias antepassadas que não conseguem suprir as necessidades reais da sociedade atual. Hoje em dia, a busca por métodos que tornem o ensino atrativo e eficiente se intensificou, surgiram metodologias em que os estudantes tornam-se

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade de Pernambuco - UPE, moises.lsilva@upe.br;

² Professora orientadora: Doutora em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal Rural de Pernambuco - PE, luciana.santos@upe.br.

protagonistas nos seus processos de aprendizagem. Nesse sentido, uma das atribuições dos professores consiste em mediar e criar condições favoráveis à aquisição dos conhecimentos por parte dos estudantes. Na mesma medida em que cabe aos estudantes empreender todos os esforços cognitivos com responsabilidade, engajamento, dedicação e atitude cooperativa para que possam aprender.

Considerando a diversidade de meios que dispomos para promover o ensino, devemos nos preparar para escolher, adotar, elaborar, adaptar e utilizar diferentes recursos didáticos a partir dos objetivos que foram traçados nas mais variadas situações de aprendizagem que são oportunizadas na classe de matemática. Essas práticas, por exemplo, dinamizam a aula que planejamos e implementamos tornando-a mais atrativa e interessante para o(a) estudante da Educação Básica, ao mesmo tempo em que demarca a nossa identidade docente. Reconhecer-se professor(a) nas práticas do estágio supervisionado é um dos objetivos prementes nas ementas deste componente curricular. Todavia, os exercícios de observação, coparticipação e regência, muitas vezes são realizados automaticamente, sem que haja o aprofundamento das relações supracitadas.

Ao mesmo tempo em que não devemos perder de vista a necessidade da efetividade das nossas ações em sala de aula, em prol do ensino dos objetos de saber, do desenvolvimento de habilidades que favorecem a construção das competências matemáticas definidas no currículo escolar; estaremos diante da necessidade de construirmos a nossa própria identidade profissional por meio da construção/ressignificação/fortalecimento de estratégias e práticas docentes, que são essenciais nesse processo.

Diante disso, alguns problemas surgem em relação as formas em que os professores de gerações anteriores e gerações recentes ensinam a Matemática. Educadores que possuem tempo significativo de atuação em sala de aula no ensino básico reproduzem, na maioria das vezes, práticas pedagógicas que não conseguem estimular o aprendizado, podendo também, em alguns casos, desenvolver aversão à disciplina pelo fato de não estabelecerem elos entre o objeto a ser estudado e a realidade dos(as) estudantes, tornando a Matemática puramente abstrata sem oportunizar a construção de significados.

Por outro lado, em alguns cenários podemos encontrar educadores com um percurso formativo mais sensível a tais questões, que por conseguinte, conseguem promover situações didáticas contextualizadas ou ancoradas na utilização de recursos didáticos. Estes profissionais ao supervisionarem os estágios obrigatórios, tendem a promover não apenas o engajamento maior dos estudantes com os quais atua, mas, também, influencia a vivência/experimentação

de práticas docentes e pedagógicas por parte dos estagiários(as) que acompanha/orienta. Os dados analisados nesse estudo, sugerem que instigam o processo reflexivo e a tomada de consciência acerca da identidade docente que estamos construindo pela imersão no contexto de trabalho oportunizada no Programa Residência Pedagógica – Matemática da Universidade de Pernambuco.

Embora seja público e notório que no contexto brasileiro muitas políticas públicas (por força da Lei de Diretrizes e Bases da Educação N°. 9394/96), seja no âmbito nacional, estadual e municipal, são utilizadas para promover a atualização profissional dos professores principalmente por meio dos processos de formação inicial e continuada, cuja regularidade e eficácia são objeto de estudo e questionamento de diversos pesquisadores no Brasil e no exterior em razão da sazonalidade e descontinuidade (fenômenos aos quais estão sujeitas). Para além do auto investimento que os professores em formação inicial e continuada fazem a fim melhorar a sua qualificação, estes buscam individualmente garantir a participação em eventos, cursos e palestras preocupados com os processos de ensino e aprendizagem; acabam comprometendo o aspecto financeiro e o tempo que dispõem. Apesar das ponderações antecedentes, tais estratégias beneficiam a construção e/ou ressignificação das práticas e identidade docente. Pois, novas visões acerca do ensino, da aprendizagem, da avaliação e de outros fenômenos didáticos são oportunizadas nos contextos formativos.

Para além dos profissionais que já atuam na Educação Básica, existem aqueles futuros profissionais desse cenário, que se encontram no processo inicial de formação. Ou seja, referimo-nos aos futuros professores matriculados nos cursos de graduação (licenciaturas), ávidos por conhecer e experimentar diferentes tendências metodológicas (das mais tradicionais às mais inovadoras e modernas). Para este grupo alguns programas são instituídos pelo Ministério da Educação (MEC), dentre os quais o PIBID e o Programa Residência Pedagógica, para promover não apenas a permanência na licenciatura e a investida na docência. Mas, também, para suscitar a melhoria do processo de formação inicial por meio do fomento ao desenvolvimento habilidades, da construção de competências profissionais.

Os programas aos quais nos referimos possuem potencial para promover rupturas paradigmáticas (tradicionalismo, meritocracia, individualismo, etc.), por exemplo, no ensino da Matemática. O PRP caracteriza-se como uma ação da Política Nacional de Formação de Professores, fomentada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e que tem o objetivo de induzir o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de

educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora.

São premissas básicas do referido programa o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica. Através de programas como o PRP que licenciandos em Matemática desenvolvem habilidades e constroem a sua identidade docente, por estarem imersos no ambiente escolar compartilhando vivências com os pares, com a preceptoria e com a coordenação do programa, assim como também com os estudantes.

Portanto, neste trabalho apresentamos, por meio de uma abordagem teórica-reflexiva evidências da construção e do fortalecimento da identidade docente de estudantes residentes do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade de Pernambuco – UPE (dos Campus Garanhuns, Mata Norte e Petrolina), respaldadas em narrativas ancoradas nas vivências de atividades promovidas durante a implementação dos Módulos I e II do Programa de Residência Pedagógica – Matemática (2022 – 2024). Bem como, apresentamos aspectos que denotam a influência das relações instituídas entre os professores(as) preceptores e os(as) estudantes residentes na adoção de práticas pedagógicas para promover o ensino e a aprendizagem da Matemática.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS

O indivíduo se molda a partir das suas vivências, há influências dos meios que o cercam em questões políticas, religiosas e sociais. Segundo Ciampa (1989, p. 64) “o conhecimento de si é dado pelo reconhecimento recíproco dos indivíduos identificados através de um determinado grupo social que existe objetivamente, com sua história, suas tradições, suas normas, seus interesses, etc.”. Nossas identidades são construídas à medida que socializamos e vivenciamos experiências com os pares na sociedade. Porém, estamos condicionados a um sistema de práticas e hábitos culturais consolidados ao decorrer do tempo.

O mundo já funciona de uma maneira determinada quando nascemos, passamos a reproduzir o que fora ensinado nas fases iniciais das nossas vidas, porém à medida que crescemos necessitamos refletir sobre nós mesmos, e com isso mudamos algumas das formas como nos enxergamos, como nos comportamos e também como nos identificamos.

Dubar (2005, p. 25) considera que:

a identidade humana não é dada, de uma vez por todas, no nascimento: ela é construída na infância e, a partir de então, deve ser reconstruída no decorrer da vida. Um indivíduo jamais a constrói sozinho: ele depende tanto dos juízos dos outros quanto de suas próprias orientações e autodefinições. A identidade é produto de sucessivas socializações.

Não é diferente em relação as identidades docentes de professores/as de Matemática, ou de outras áreas de conhecimento, as práticas pedagógicas são constituídas através das vivências e das relações didáticas estabelecidas com os alunos e também com os colegas de profissão. Silva (2000) afirma que a interação social é o fator mais importante para a constituição de uma realidade e, dessa forma, “o conhecimento é construído intersubjetivamente na interação entre professor e alunos na sala de aula.” (p. 68).

Para Cyrino (2015), a identidade profissional do professor é entendida como

[...] um conjunto de crenças/concepções interconectadas e de conhecimentos a respeito do seu ofício (conhecimento do conteúdo, conhecimento pedagógico, conhecimento curricular, e compreensão acerca da estrutura da disciplina e das práticas concorrentes à sala de aula) associados à autonomia e ao compromisso político. (Cyrino, 2015, p. 3.)

Mas para que haja essa construção de identidades, deve haver meios que oportunizem as vivências para que seja possível a concretização das metodologias, das práticas e da constituição do eu professor. Santana, Costa e Souza (2017, p. 100), “as instituições formadoras devem proporcionar a inserção dos licenciandos também em atividades que envolvem ensino, pesquisa e extensão, que devem ser promovidas pelos cursos de formação de professores. Ao término da graduação, o professor ingressa na carreira docente e, inevitavelmente, passa pelo “choque da realidade” (HUBERMANN, 1995); e sua constituição profissional vai depender dos contextos de socialização que vivenciar.

Hypolito & Vieira (2005, p. 54) argumentam que a identidade profissional de professores é

[...] entendida como uma construção social marcada por múltiplos fatores que interagem entre si, resultando numa série de representações que os docentes fazem de si mesmos e de suas funções, estabelecendo, consciente e inconscientemente, negociações das quais certamente fazem parte suas histórias de vida, suas condições concretas de trabalho, o imaginário recorrente acerca dessa profissão — certamente marcado pela gênese e desenvolvimento histórico da função docente —, e os discursos que circulam no mundo social e cultural acerca dos docentes e da escola.

Hoje, muitos docentes trabalham a partir das suas primeiras socializações com seus antigos professores na escola, ou seja, com a ideia do fazer docente que foram apropriando-se ao longo de seu tempo de escolarização, sem que tenha ocorrido um processo de desconstrução

dessas identidades já consolidadas. Quando estudantes, temos uma ideia pré-definida de como é o “ser professor”, que é constituída a partir das nossas relações com nossos professores que, em muitos casos, são visões deturpadas, o que torna complexo todo o processo de construção das identidades docentes de profissionais em formação.

A formação de professores que ensinam matemática é um processo complexo que envolve a interação de vários aspectos, tais como: o conhecimento matemático; o conhecimento sobre o ensino de matemática; a identidade profissional do professor; conhecimentos, expectativas, concepções e interesses dos formandos; características dos formadores e de outros participantes do programa; propósitos, formas de avaliação, currículo, aproximações pedagógicas e organização do programa; características socioculturais da sociedade, organização do sistema educacional, pesquisas, dentre outros. (Cyrino, 2015, p. 2).

Portanto, é fundamental que existam políticas públicas, tais como o PIBID (Programa de Incentivo a Bolsas de Iniciação à Docência) e o PRP (Programa de Residência Pedagógica) cujo objetivo seja oportunizar, através das práticas pedagógicas, a constituição das identidades profissionais de graduandos das licenciaturas.

PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa é de natureza qualitativa e, tem por objetivo, identificar os aspectos que influenciam/favorecem a construção/fortalecimento da identidade docente, no contexto das relações instituídas no cerne do Programa de Residência Pedagógica da Universidade de Pernambuco – UPE. Isto posto, é importante frizar que participaram da pesquisa cerca de 12 estudantes, devidamente matriculados no Curso de Licenciatura em Matemática da UPE (destes, 7 integram o Campus Garanhuns, 2 Mata Norte e 3 são do campus Petrolina). A construção dos dados foi efetivada mediante a aplicação de um questionário misto (Google Forms, disponível no link: <https://forms.gle/6QbGraNSQKMJXEUN7>).

No primeiro momento da pesquisa, realizamos uma pesquisa bibliográfica de artigos e trabalhos científicos em periódicos, dentre os quais Bolema, Zetetiké, Educação Matemática e Pesquisa, RevMat e Ciência e Educação, cujos escopos se relacionam como o ensino e a aprendizagem da matemática e a formação docente. Nesta etapa, procuramos respaldar elementos teóricos e contextuais relacionados à construção da identidade docente por licenciandos do Curso de Matemática, sobretudo nas produções que apresentavam resultados concernentes aos estágios supervisionados obrigatórios e aos programas PIBID e PRP.

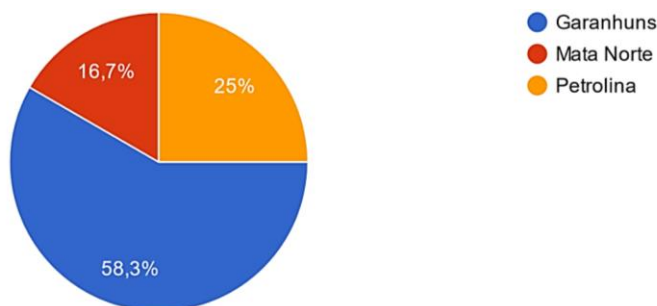
Para o segundo momento da pesquisa, buscamos construir dados com a aplicação de um questionário misto (questões abertas e fechadas) conforme mencionamos anteriormente. O teor do instrumento se baseia nas seguintes indagações aos participantes da pesquisa:

- 1) *Quais as práticas pedagógicas mais desenvolvidas no Programa de Residência Pedagógica?*
- 2) *Nas regências das aulas de Matemática costuma usar recursos didáticos para auxiliar no ensino? Se sim, quais?*
- 3) *Que tipos de atividades são produzidas junto com a preceptoria?*
- 4) *Como se dá a relação com os pares pertencentes ao mesmo grupo escolar e aos demais residentes do Programa?*
- 5) *Em relação aos residentes de outros cursos (área de conhecimento), há compartilhamento de vivências? Se sim, como se dá?*
- 6) *Em uma escala de 0 a 5, o quanto concorda que as práticas pedagógicas desenvolvidas no Programa influenciam na forma que, você enquanto professor de Matemática, constrói sua didática?*
- 7) *Como as relações interpessoais e profissionais estabelecidas com a preceptoria favorecem a reflexão e o compartilhamento de metodologias aplicadas em sala de aula?*
- 8) *Como as vivências na escola campo favorecem para que você, futuro professor de Matemática, reflita sobre suas práticas e consiga aprimorar a didática através da convivência com os alunos, preceptoria e coordenação do Programa?*

Na etapa subsequente, efetivamos as análises dos dados e procedemos a discussão dos resultados obtidos de forma objetiva, descritiva e relacional com base nas narrativas autobiográficas dos estudantes residentes que responderam o questionário proposto. Nesta fase da pesquisa promovemos a triangulação dos dados nas premissas dos construtos teóricos dos autores de referência. E, com base nessa massa de análise, apresentamos as considerações acerca do objeto de estudo e pesquisa (identidade docente).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para manter o anonimato dos entrevistados, estes estão identificados como “Residente x”. O questionário realizado através do Google Forms coletou, ao todo, 12 respostas, distribuídas entre os Campus da Universidade de Pernambuco/UPE localizados em Garanhuns; Mata Norte e Petrolina, que oferecem o curso de Licenciatura em Matemática e fazem parte do Programa de Residência Pedagógica.



Fonte: Autoria própria, 2023.

O campus Garanhuns ocupa o maior percentual de respostas, seguido pelo campus Petrolina e Mata Norte. Dentre as principais atividades mais desenvolvidas no Programa

prevalecem as Regências e as Observações de aulas, seguidos pela Coparticipação e Planejamentos das aulas de Matemática. Os percentuais obtidos distribuídos entre as 4 atividades realizadas foram:



Fonte: Autoria própria, 2023.

Como aponta Reis (2011):

Especialmente durante as últimas décadas, tem-se verificado uma tendência internacional e nacional para encarar a observação de aulas como um processo de interação profissional, de caráter essencialmente formativo, centrado no desenvolvimento individual e coletivo dos professores e na melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens. (REIS, 2011, p. 11)

Vemos que a atividade que impulsiona nos primeiros contatos é a observação de aulas por possibilitar o conhecimento do ambiente e das práticas metodológicas do professor regente, podendo também possibilitar a identificação das diversas formas de contratos didáticos estabelecidos entre professor e aluno. O objetivo da observação não é fiscalizar o professor, e sim buscar reflexões acerca dos tipos de ações que serão necessárias para intervir no ambiente.

Desse modo, as ações de coparticipação e regência complementam a observação por possibilitar a intervenção do que fora identificado, tais como ações que tornem amenas as dificuldades dos estudantes em relação aos conteúdos matemáticos. Para Pimenta e Lima (2004) essas ações pedagógicas precisam ser experienciadas para serem despertadas no sujeito e são elas que permite ao futuro profissional ser crítico e reflexivo, pois desperta uma postura investigativa, na qual ele precisa conhecer, utilizar e a avaliar de técnicas, métodos e estratégias de ensino-aprendizagem no contexto da instituição que está inserido.

O segundo tópico da pesquisa, buscou-se a identificação dos recursos mais utilizados nas regências das aulas de Matemática pelos residentes a fim de tornar as ações de intervenções efetivas em sala de aula. Em geral, o uso de Jogos apareceu em quase todas as respostas, sendo em material concreto ou digital. Lorenzato (2006) evidencia a diversidade de elementos utilizados como suporte organizacional no processo de ensino e aprendizagem em que os

recursos “devem servir como mediadores para facilitar a relação professor/aluno/conhecimento no momento em que um saber está sendo construído” (op. cit., p. 78).

No que tange o tipo de atividades produzidas com os preceptores do Programa, é evidente o papel fundamental dos planejamentos de aulas, de sequências didáticas, oficinas e projetos como gincanas e produção de recursos didáticos para serem colocados em execução na sala de aula. As relações estabelecidas com a preceptoria durante essas atividades favorecem a reflexão acerca da escolha das metodologias que conseguirão de fato serem eficientes para auxiliar no ensino. O que nos leva ao nosso próximo tópico da pesquisa, no qual investiga de que formas as relações interpessoais e profissionais estabelecidas com a preceptoria favorecem a reflexão e o compartilhamento de metodologias. Das respostas obtidas, algumas traduzem de maneira resumida como se dá essas relações, são elas:

Residente x – “As relações são de maneira bilaterais, onde a uma troca constante de conhecimentos e experiências entre os residentes e preceptores. Favorecendo a reflexão sobre o ser docente, traçando os melhores planejamentos, e compartilhando, vivenciando e experimentando diferentes metodologias afim de proporcionar a melhor aprendizagem possível aos estudantes.”

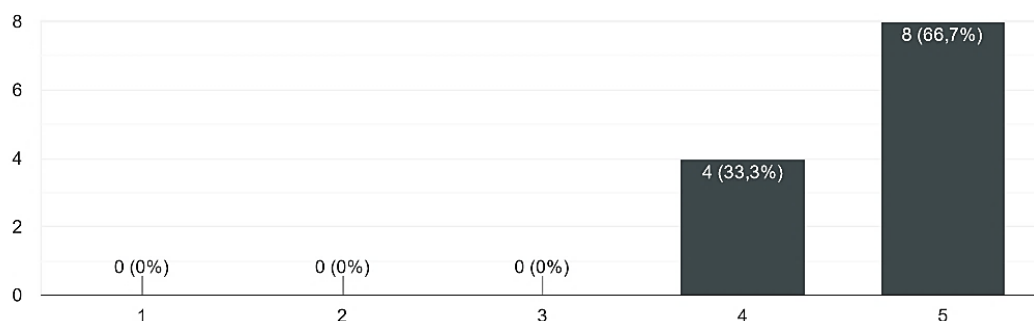
Residente x – “O preceptor nos auxilia a observar o seu exemplo, a forma com que ele trata os alunos, planeja as aulas explica tudo isso tiramos de lição. Tantos pontos positivos como os negativos ao observarmos a sua conduta em sala de aula.”

Residente x – “Acredito que a forma como o preceptor insere o residente no seu planejamento, apresentando tudo por trás de uma aula, favorece bastante esse processo. Ao passo que quando o professor não interage com os residentes, não apresenta toda a formulação para aquela aula estar ocorrendo, dificulta o processo de interação. Então a relação entre preceptor e residente quando mais aberta, quanto mais o professor permite o compartilhamento de ideias vem a favorecer a reflexão bem como o compartilhamento de metodologias.”

Esses relatos nos mostram que as relações estabelecidas entre preceptoria e residentes se tornam fundamentais para a constituição das práticas pedagógicas que serão realizadas em sala de aula. Para além das relações com a preceptoria, a socialização entre os residentes do mesmo grupo de escola campo fornece o partilhamento de vivências fora e dentro da sala de aula, essa relação se dá de forma harmoniosa e colaborativa. Porém, segundo os dados coletados, há poucas interações com residentes de outras áreas de conhecimento e o compartilhamento de experiências acontece somente em eventuais contatos casuais ou, de maneira geral, encontros formais sem que haja momentos de partilha, o que torna as oportunidades de realizar atividades interdisciplinares reduzidas ou quase nulas.

Em busca de quantificar as influências das ações que acontecem no Programa de Residência Pedagógica da UPE, nos três campus, em uma escala de 0 a 5, os residentes

concordam entre 4 e 5 que as práticas pedagógicas desenvolvidas influenciam na forma que, enquanto futuros professores de Matemática, constroem a sua didática. Os dados obtidos estão dispostos a seguir:



Fonte: Autoria própria, 2023.

O gráfico nos mostra que as ações realizadas no PRP contribuem de forma positiva para a construção dos perfis profissionais de licenciandos em Matemática, e que estas proporcionam, através das vivências com os pares, a aprimoração das metodologias que serão, futuramente, adotadas pelos discentes no exercício da profissão. Para reforçar os dados, segue alguns relatos do quanto as vivências na escola campo e no PRP favorecem essas reflexões sobre a prática docente:

Residente x- “A residência para mim se tornou essencial no meu processo de formação, pois a mesma permite um contato com a nossa futura profissão, bem como permite a construção da nossa identidade profissional e da nossa didática que será utilizada futuramente. Nesse sentido, nossa prática na residência ou demais programas que se assemelham torna esse contato com a sala de aula possível, permite que a gente crie uma relação inclusive com os alunos, enxergar as dificuldades individualmente, ou seja, nos permite um olhar amplo sobre cada estudante. Portanto, temos a oportunidade de sentir e viver o que realmente é ser professor.”

Residente x - “Fazer parte do núcleo de ensino nos permite entender que o aluno é o principal feedback, quando iniciamos um método didático percebemos o quanto é efetivo ou não, isso molda nossa visão, aplicar jogos, aplicar recursos visuais ou aplicativos, constrói nossas experiências didáticas.”

Residente x – “As vivências na escola campo tem me proporcionado experiências únicas e tem contribuído bastante na minha formação docente. As vivências tem me ajudado a melhor compreender e atender as necessidades dos alunos, encontrando maneiras mais eficazes de engajá-los com o conteúdo. E tem dada a oportunidade de testar minhas estratégias de ensino em tempo real. O feedback imediato dos alunos e do professor preceptor tem ajudado a identificar o que está funcionando bem e o que pode ser ajustado, permitindo que eu refine gradualmente minhas habilidades de ensino.”

Residente x – “As vivências durante o programa nos fazem refletir muitas coisas, assim como disse anteriormente apenas o livro didático se torna algo mecânico é importante trazer coisas novas para os alunos, pois, eles têm um interesse maior por estar vendo algo novo. Digo isso de trazer algo novo pois a gente já percebeu como os alunos ficam diante de uma aula mais tradicional e uma com algum recurso didático. A gente como futuro professor após se formar

não deve se acomodar, pois, somos eternos estudantes sempre vai ter algo novo e diferente do que podemos ter visto durante a graduação, se nos acomodamos ficamos pra trás do que se trata de recursos, métodos e demais novidades que podem auxiliar durante as aulas. E enquanto a parte da coordenação é algo que sempre vem a somar em nossas práticas enquanto futuros professores, vimos alguns recursos e agora estamos construindo sequência didática e aplicando em sala, então são coisas que parecem simples mais fazem bastante diferença na sala de aula com os alunos.”

Diante disso, fica evidente que as identidades profissionais de futuros professores de Matemática se constituem de forma mais significativa quando há articulação entre a teoria e a prática, na socialização entre os pares e nas relações estabelecidas com o contato direto com os alunos da educação básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Residentes da Universidade de Pernambuco/UPE, campus Garanhuns; Mata Norte e Petrolina, mediante o Programa de Residência Pedagógica - Matemática, ampliam suas habilidades e conhecimentos através da práxis na escola campo. No que tange o uso de recursos didáticos, por estarem imersos no cenário educacional, desenvolvem a busca por soluções que sejam capazes de auxiliar o ensino de formas efetivas e inovadoras, por intervenção de jogos, ferramentas concretas ou digitais e tecnologias da informação. Os elos interpessoais e profissionais estabelecidos com a preceptoria e com os estudantes da escola campo possibilita a investigação e a reflexão sobre as práticas pedagógicas e também das metodologias através dos planejamentos de aulas, oficinas, gincanas, e entre outros.

As relações existentes entre os residentes da escola campo oportuniza o compartilhamento de vivências, métodos e práticas, assim como, os relacionamentos estabelecidos com residentes de outras áreas de conhecimento oferece a oportunidade de articulações interdisciplinares entre atividades na mesma, ou não, escola campo, porém, ainda pouco exploradas. Diante disso, as atividades desenvolvidas no Programa de Residência Pedagógica contribuem de maneira significativa para que os licenciandos de Matemática construam sua identidade docente. As vivências experienciadas na escola campo oferece um universo de possibilidades para que os residentes ampliem suas práticas pedagógicas e adotem metodologias de ensino que consigam suprir com o que precisa ser ensinado, objetivando o cumprimento das habilidades e competências estabelecidas pelos órgãos governamentais dispostas no currículo.

Contudo, o compartilhamento de experiências entre a preceptoria, a coordenação do programa e os estudantes, possibilita o discernimento dos perfis profissionais e estabelece uma

reflexão sobre os arquétipos dos professores de Matemática, e com isso, oportuniza a construção da identidade docente dos futuros professores que fazem parte do Programa de Residência Pedagógica na Universidade de Pernambuco nos campus Garanhuns, Mata Norte e Petrolina.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a CAPES pelo auxílio financeiro que proporcionou tanto a permanência no Curso de Licenciatura em Matemática – UPE – Campus Garanhuns quanto a participação no ENALIC. Agradeço a universidade a qual me vinculo, na pessoa da Prof.a Dr.a, Luciana Santos, pela minha inserção e vivências no PRP – Matemática. Para além de todo suporte e na produção deste artigo. Agradeço a ela por me inspirar, pelo exemplo de força de uma mulher negra apaixonada pela Matemática e comprometida com a formação docente.

REFERÊNCIAS

- CIAMPA, Antônio da Costa. Identidade. In: LANE, Silvia T. M.; CODO, Wanderley (Org.). *Psicologia Social: o homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense, 1989. p. 58-75.
- CYRINO, M. C. C. T. (2015). Desenvolvimento da Identidade Profissional de Professores em Comunidades de Prática: Elementos da Prática. *Anais do VI Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática* (pp. 1-11). Pirenópolis: SBEM.
- DUBAR, Claude. *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- GARCIA, M. M. A., HYPOLITO, A. M., & VIEIRA, J. S. (2005). As identidades docentes como fabricação da docência. *Educação & Pesquisa*, 31(1), 45-56.
- HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António (Org.). *Vidas de professores*. Portugal: Porto, 1995. p. 31-61.
- LORENZATO, Sérgio (Org.). *O laboratório de ensino de matemática na formação de professores*. Campinas: Autores associados, 2006.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. *Póesis Pedagógica, Catalão*, v. 3, n. 34, p.5-24, jul. 2006. Universidade Federal de Goiás.
- REIS, P. *Observação de aulas e avaliação docente*. Lisboa, Ministério da Educação, Conselho Científico para Avaliação de Professores, 2011.
- SANTANA, A. L. L. S.; COSTA, C. G.; SOUZA, C. F. PIBID Matemática/campus IV: interfaces entre a formação inicial de professores e a educação básica. In: LIMA, R. S.; SILVA, M. P. (org.). *Formação de professores: contribuição do PIBID/UFPB*. v. 1. João Pessoa: Editora UFPB, 2017.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.